

INDÚSTRIA NO MUNDO

ANÁLISE

INTELIGÊNCIA COMERCIAL • POLÍTICA COMERCIAL
Nº 1 • AGOSTO DE 2026

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Oportunidades para ampliar comércio e investimentos reforçam agenda Brasil-Índia

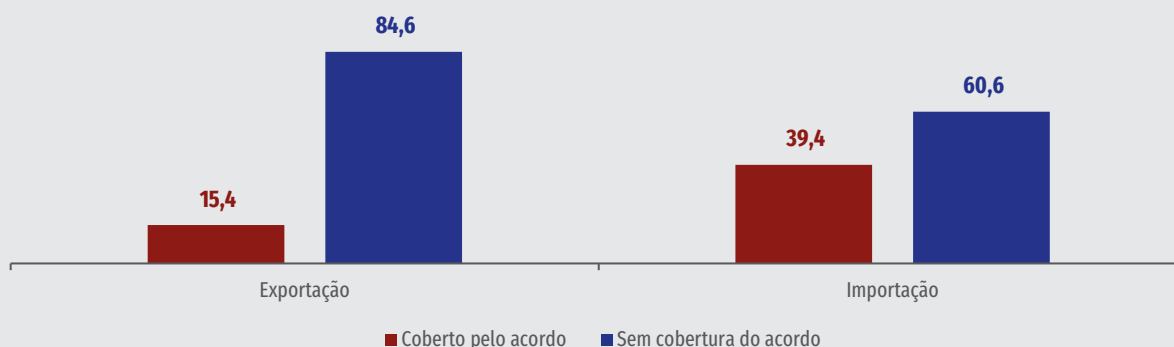
As relações econômicas entre Brasil e Índia registraram forte crescimento na última década. Entre 2016 e 2025, a corrente de comércio bilateral praticamente triplicou, alcançando o recorde histórico de US\$ 15,2 bilhões, com destaque para relevante participação da indústria de transformação.

Apesar desse resultado, o Acordo de Comércio Preferencial Mercosul-Índia, em vigor desde 2009, permanece limitado. Em 2025, 84,6% das exportações brasileiras para a Índia e 60,6% das importações provenientes do país asiático ocorreram fora do escopo desse acordo comercial.

O alcance reduzido do instrumento contrasta com o potencial das relações econômicas bilaterais. A Índia já figura entre os principais parceiros comerciais do Brasil, enquanto o mercado indiano oferece oportunidades para exportações brasileiras em 377 produtos da indústria de transformação. A inclusão de novos produtos no Acordo Mercosul-Índia pode contribuir para ampliação da presença brasileira no mercado indiano.

Para aproveitar esse potencial, a CNI defende o aprofundamento da integração econômica entre Brasil e Índia, com prioridade para a negociação de um novo acordo de alcance parcial, além do avanço de iniciativas voltadas à facilitação de comércio, à cooperação regulatória e ao fortalecimento da parceria em áreas estratégicas para a indústria.

Gráfico 1: Comércio de bens do Brasil com a Índia por cobertura do Acordo Mercosul-Índia em 2025
Participação (%)



Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas do Comex Stat e documentos oficiais do Siscomex.

1. Destaques das relações econômicas Brasil-Índia

1.1. Expansão do comércio Brasil-Índia reforça peso da indústria de transformação

O comércio de bens entre Brasil e Índia apresentou forte expansão na última década. Entre 2016 e 2025, a corrente de comércio praticamente triplicou, passando de US\$ 5,6 bilhões para o recorde de US\$ 15,2 bilhões. No período, as exportações brasileiras destinadas à Índia cresceram 117,2%, alcançando em 2025 o maior valor da série histórica, de US\$ 6,9 bilhões. As importações avançaram 236,0% e somaram US\$ 8,3 bilhões no último ano, segundo maior valor da série, atrás apenas de 2022.

Esse desempenho esteve associado, sobretudo, à expansão nas exportações de óleos brutos de petróleo e ao crescimento das importações de compostos químicos. Com o crescimento mais intenso das importações, o Brasil mantém déficit comercial com a Índia desde 2019.

Na década, a indústria de transformação respondeu por 55,6% das exportações brasileiras para a Índia e por 90,6% das importações provenientes do parceiro. Além disso, a estrutura do comércio bilateral reflete a elevada participação de bens intermediários nas trocas entre Brasil e Índia. Essa categoria predominou tanto nas exportações brasileiras (65,8%), com destaque para alimentos e bebidas e insumos industriais básicos, quanto nas importações (66,4%), sobretudo de insumos industriais elaborados.

A pauta exportadora brasileira para a Índia combina forte presença da Indústria de Transformação com avanço da Indústria Extrativa. Entre os produtos industriais, destacou-se o setor de Alimentos, que respondeu por 34,1% das exportações da Indústria de Transformação, com predominância de açúcares e melaços. Ao longo do período, a Indústria Extrativa também ampliou sua participação nas vendas brasileiras para o mercado indiano, impulsionada principalmente pelas exportações de petróleo bruto e gás natural.

A pauta importadora brasileira proveniente da Índia é fortemente concentrada na Indústria de Transformação. Ao longo da última década, o setor de Químicos respondeu por 39,3% das compras industriais provenientes do país, com destaque para os compostos organo-inorgânicos. Também se destacaram os setores de Coque e Derivados de Petróleo, com participação de 14,0%, e de Máquinas e Equipamentos, com 7,9%.

Comércio de bens do Brasil com a Índia: principais setores e produtos da indústria de transformação em 2025

Setores exportados:

- ▶ Alimentos: 69,5%
- ▶ Metalurgia: 7,6%
- ▶ Químicos: 7,0%
- ▶ Celulose e papel: 3,4%
- ▶ Máquinas e equipamentos: 3,2%

Produtos exportados:

- ▶ Açúcares e melaços: 36,2%
- ▶ Óleos vegetais: 32,5%
- ▶ Ouro não monetário: 5,6%
- ▶ Celulose: 2,7%
- ▶ Produtos residuais de petróleo: 1,7%

Setores importados:

- ▶ Químicos: 36,4%
- ▶ Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis: 13,7%
- ▶ Máquinas e equipamentos: 9,2%
- ▶ Farmoquímicos e Farmacêuticos: 8,9%
- ▶ Veículos automotores: 7,2%

Produtos importados:

- ▶ Compostos químicos: 17,8%
- ▶ Óleos combustíveis: 13,5%
- ▶ Medicamentos, incluindo veterinários: 6,9%
- ▶ Defensivos agrícolas: 6,6%
- ▶ Partes e acessórios de veículos: 3,7%

Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas do Comex Stat.

1.2. Índia amplia participação no mercado brasileiro e avança entre os principais fornecedores

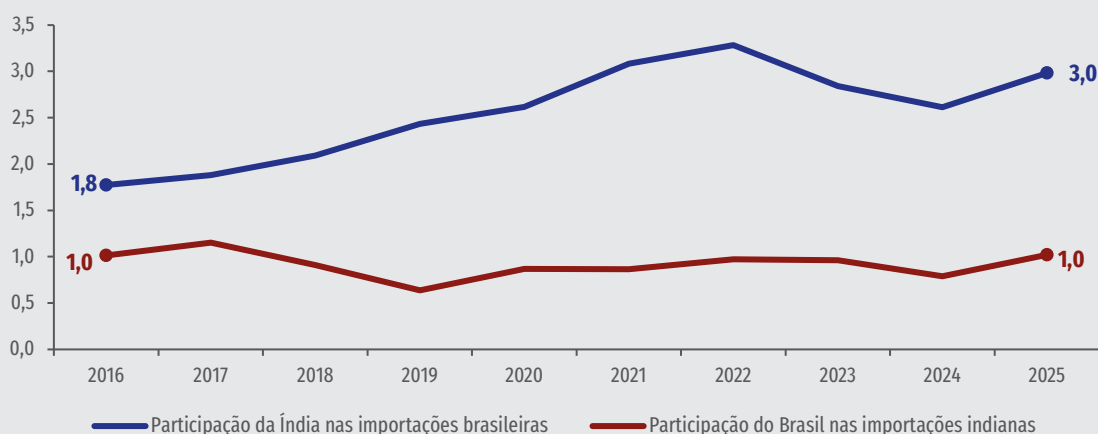
A Índia ampliou sua relevância como fornecedora do mercado brasileiro ao longo da última década. Entre 2016 e 2025, sua participação nas importações brasileiras avançou de 1,8% para 3,0%, com trajetória predominantemente crescente ao longo do período. Nesse intervalo, o país passou da 10ª para a 6ª

posição entre os principais fornecedores externos do Brasil. Em 2025, a Índia também se destacou como a principal origem asiática das importações brasileiras, atrás apenas da China.

Em contraste, a participação do Brasil como fornecedor do mercado indiano permaneceu relativamente estável. Entre 2016 e 2025, a participação brasileira nas importações da Índia oscilou em torno de 1,0%, encerrando o período nesse mesmo patamar. Ainda assim, o Brasil avançou da 26ª para a 21ª posição entre os principais fornecedores do mercado indiano no período, consolidando-se como o principal fornecedor da América Latina para a Índia.

Gráfico 2: Participação do Brasil nas importações indianas e da Índia nas importações brasileiras

Percentual (%)



Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas do Comtrade.

Oportunidades comerciais na Índia

A indústria de transformação brasileira possui 377 oportunidades comerciais de exportação para a Índia. Esses produtos foram identificados com base na competitividade brasileira no comércio internacional e na complementariedade com a pauta importadora da Índia.

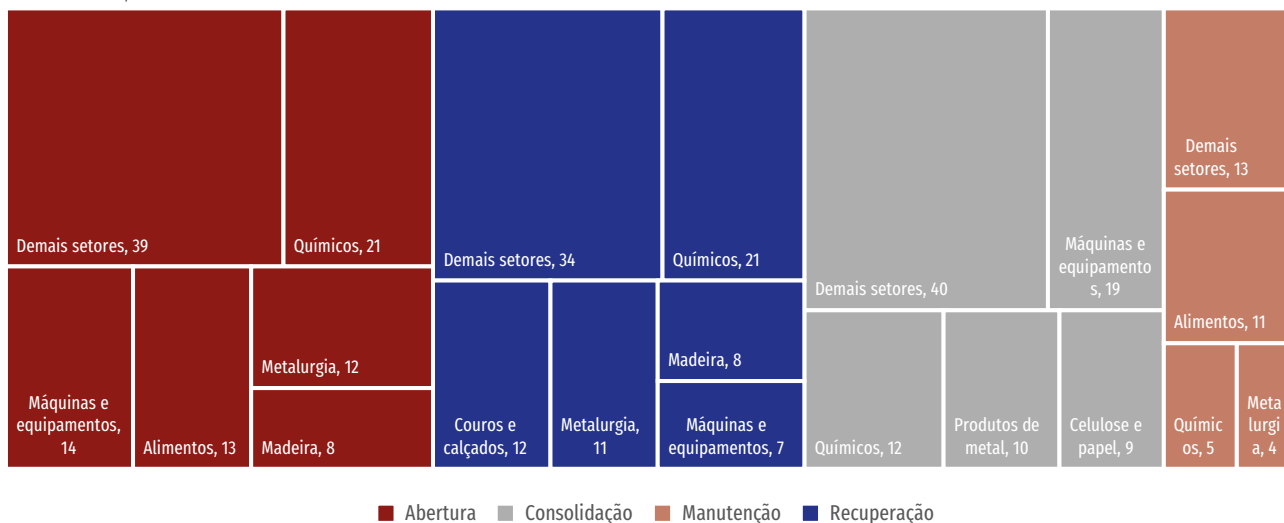
Essas oportunidades comerciais abrangem diversos setores da indústria de transformação. Em número de oportunidades, destacam-se os setores de Químicos (18,3%), Máquinas e equipamentos (13,0%), Alimentos (10,2%), Metalurgia (9,6%), Produtos de metal (8,0%) e Celulose e papel (6,2%). Ao todo, 19 setores da indústria de transformação apresentam oportunidades comerciais no mercado indiano.

No entanto, a presença de tarifas de importação reduz o potencial de aproveitamento das oportunidades comerciais e reforça a necessidade de um novo acordo comercial entre Brasil e Índia. Das 323 oportunidades identificadas na indústria de transformação, 317 (98,1%) estão sujeitas a tarifas de importação, concentradas principalmente nos setores de Alimentos (com tarifa média de 41,0%), Móveis (20,0%) e Veículos automotores (14,6%). A tarifa média de importação é de 13,3%, com alíquotas que chegam a 150%.

A classificação dessas oportunidades nas categorias de abertura, consolidação, manutenção e recuperação permite identificar o estágio de inserção dos produtos brasileiros no mercado indiano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 3: Oportunidades de exportações da indústria de transformação brasileira para o Índia

Número de oportunidades



Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas da ApexBrasil.

1.3. Brasil e Índia ampliam fluxos de investimentos, mas estoques bilaterais ainda são concentrados

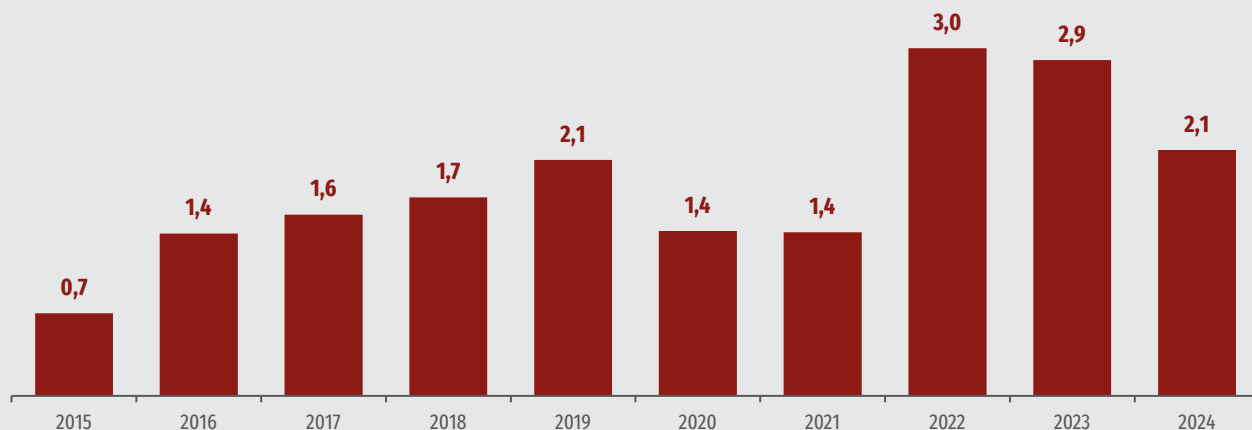
O Brasil e a Índia destacam-se entre os principais destinos de investimentos estrangeiros diretos no mundo. Em 2025, o Brasil ocupou a 6ª posição, com ingresso de US\$ 76,9 bilhões, enquanto a Índia recebeu US\$ 38,9 bilhões e figurou como o 13º principal destino.

Com relação aos investimentos bilaterais, o estoque de investimentos do Brasil na Índia totalizou US\$ 116,3 milhões em 2024, o que representa crescimento de 78,8% em relação a 2015¹. Apesar da expansão observada no período, o montante permanece modesto.

Já o estoque de investimentos da Índia no Brasil totalizou US\$ 2,1 bilhões, o que representa um crescimento de 198,4% em relação ao início da década. No recorte setorial, os principais setores de investimentos indianos anunciados no Brasil foram alimentos (76,3%) e software e serviços de TI (23,7%).

Gráfico 4: Estoque de investimentos indianos no Brasil

Valor (US\$ bilhões)



Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas do Banco Central.

¹ Não há registro sobre setores brasileiros com investimentos anunciados na Índia no período analisado, conforme estatísticas da fDi Markets.

2. Acordo Mercosul-Índia tem baixa cobertura e impacto limitado no comércio bilateral

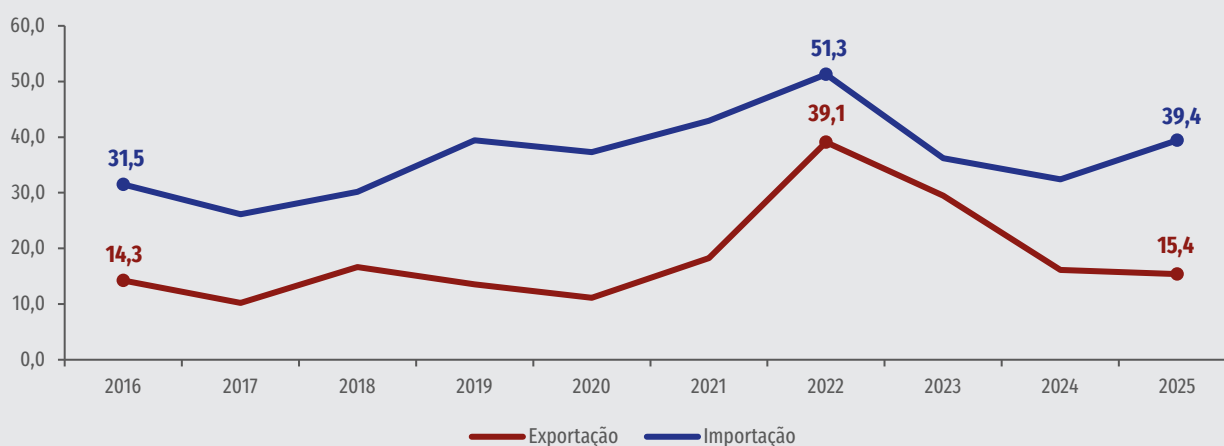
Em vigor desde 2009, o Acordo de Comércio Preferencial Mercosul-Índia apresenta escopo limitado e responde por parcela reduzida do comércio bilateral. O instrumento contempla um número restrito de produtos e seu aproveitamento é maior pela Índia do que pelo Brasil nas relações comerciais bilaterais.

O acordo estabelece preferências tarifárias para um conjunto reduzido de produtos, com margens de preferência de 10%, 20% e, em poucos casos, de 100%. A oferta do Mercosul para a Índia abrange 452 produtos, dos quais 97,1% contam com margens de preferência de

10% ou 20%. Já a oferta da Índia para o Mercosul contempla 450 produtos, dos quais 95,3% estão sujeitos a reduções tarifárias de 10% ou 20%. Apenas 13 produtos da oferta do Mercosul e 21 produtos da oferta indiana contam com eliminação tarifária integral. A estrutura das concessões evidencia o alcance restrito do acordo e a predominância de reduções tarifárias parciais.

O aproveitamento do instrumento no comércio bilateral também permanece limitado, especialmente do lado brasileiro. Em 2025, apenas 15,4% das exportações brasileiras para a Índia foram realizadas sob cobertura do acordo. No sentido inverso, 39,4% das importações brasileiras provenientes da Índia estavam cobertas pelo instrumento no mesmo ano. Os dados indicam que, além de possuir cobertura restrita, o acordo tem sido significativamente mais utilizado pelas empresas indianas do que pelas brasileiras.

Gráfico 5: Comércio de bens do Brasil com a Índia com cobertura do Acordo Mercosul-Índia
Participação (%)



Fonte: Elaborado pela CNI com base em estatísticas do Comex Stat e documentos oficiais do Siscomex.

3. Recomendações da Indústria para a Agenda Brasil-Índia

A indústria brasileira vê o fortalecimento do diálogo econômico entre Brasil e Índia como prioridade estratégica no contexto asiático. Parceiros no BRICS e no G20, Brasil e Índia desempenham papel relevante na construção de cadeias produtivas mais resilientes e sustentáveis.

Embora a relação bilateral apresente amplo potencial de expansão, o atual Acordo Mercosul-Índia possui cobertura insuficiente para responder às oportunidades e aos desafios enfrentados pelas empresas dos dois países. Nesse contexto, a CNI defende a negociação de um novo acordo de alcance parcial, com expansão de sua cobertura, aprofundamento das preferências tarifárias e modernização de seus instrumentos.

Para a indústria, o fortalecimento desse instrumento representa um passo essencial para avançar na agenda bilateral, de forma a ampliar o comércio e os investimentos, aumentar a cooperação produtiva e tecnológica e criar condições mais favoráveis para a atuação das empresas em ambos os mercados.

Diante desse cenário, a indústria brasileira apresenta as seguintes recomendações para o fortalecimento das relações econômicas entre Brasil e Índia:

- **Ampliar o Acordo de Alcance Parcial Mercosul-Índia**, expandindo sua cobertura, modernizando instrumentos e fortalecendo a cooperação econômica bilateral.
- **Negociar um Acordo de Reconhecimento Mútuo entre os programas de Operador Econômico Autorizado**, para simplificar procedimentos aduaneiros no comércio bilateral.
- **Revisar barreiras comerciais que afetam o comércio bilateral**, incluindo tarifas elevadas e exigências regulatórias em setores industriais estratégicos. Conforme o [Relatório de Barreiras Comerciais Identificadas pelo Setor Privado Brasileiro](#), há barreiras ao comércio de carne de frango, calçados e dispositivos médicos.
- **Fortalecer iniciativas de Cooperação Regulatória Internacional (CRI)** para reduzir entraves e ampliar o comércio em setores de interesse comum.
- **Ampliar a digitalização do comércio bilateral**, com adoção de documentos eletrônicos e novas tecnologias nos fluxos aduaneiros para agilizar as transações comerciais.
- **Promover a cooperação entre iniciativas de política industrial do Brasil e da Índia**, incluindo a Nova Indústria Brasil (NIB), o Programa Nacional de Desenvolvimento de Corredores Industriais da Índia (NICDP), a India Semiconductor Mission e a IndiaAI Mission.
- **Aprofundar a cooperação em transição energética**, com foco em biocombustíveis, hidrogênio verde, energia solar e descarbonização produtiva.
- **Fomentar a cooperação em minerais críticos**, incluindo mapeamento, exploração sustentável, beneficiamento, reciclagem e regulação.



Veja mais

Mais informações em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/>

Documento concluído em 27 de agosto de 2026.

INDÚSTRIA NO MUNDO: ANÁLISE | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Governança Interna e Externa | Diretora: Danusa Amorim | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Coordenador: Ronnie Pimentel | Análise: Gabriella Santos, Marcus Silva e Sabrina Moura | Comunicação: Rubens Porto | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Bucchianeri de Nadai | Design Gráfico: Carla Gadelha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992; sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

